DIREÇÃO REGIONAL DE SAÚDE

Na Madeira é seguro votar a qualquer hora

Por ***Paula Abreu***
paulaabreu@jm-madeira.pt

FOTO JOANA SOUSA

Herberto Jesus garante que o ato de votar será feito em segurança.

No dia 30 deste mês, é "extremamente seguro" aos madeirenses e residentes irem exercer o seu dever do voto, nas legislativas. E a qualquer hora. Mesmo os cidadãos que se encontram em isolamento profilático por contactos diretos ou os infetados assintomáticos de covid-19, seguindo as regras de proteção individual que têm sido seguidas, nomeadamente o uso obrigatório da máscara, desinfeção das mãos e a vacinação em dia. Nestes casos, podem ir votar, mas ficar fora do isolamento "o tempo estritamente necessário. Ou seja, votam e regressam ao isolamento". Os doentes com sintomas fortes "não estarão em condições de ir votar, infelizmente, e terão de ter esse bom senso", comentou Herberto Jesus ao JM.

No atual momento da situação epidemiológica na Região, em que mais de 90% da população está vacinada e em que a Ómicron é a variante dominante, sem que cause sintomas muito graves "a não ser os de uma gripe normal", a Direção Regional de Saúde garante que é "extremamente seguro" descarregar o seu voto nas urnas. "A população pode estar tranquila", afirmou Herberto Jesus, recordando que, atualmente, a sociedade está praticamente aberta e sem restrições de maior.

Confrontado com as orientações nacionais de que os infetados deverão optar por votar entre as 18 e as 19 horas, o diretor regional de Saúde afirmou que a Procuradoria-Geral da República apontou essa hora como a "preferencial" para estes casos. Herberto Jesus reafirmou que, na Madeira, com todos a usarem máscara como têm de fazer, podem votar a qualquer hora. "Neste momento, estando a situação como está, não será viável reunir as pessoas infetadas num determinado momento", até porque, hoje em dia, "não se sabe quem está e quem não está", para além do facto de o uso da máscara estar a proteger a população de vários vírus.

"As pessoas têm de perceber que o caminho é a vacinação e o uso de máscara para termos uma vida normal", disse, concluindo: "as pessoas têm de encontrar o equilíbrio entre o direito a ir votar e o respeito pela saúde pública", neste caso, no uso da máscara e na vacinação.

A seu ver, a variante Ómicron não deve ser desculpa para a abstenção.